

TRANSPORTE DADO FOI OBTIDO PELA REPORTAGEM SOMENTE APÓS QUESTIONAMENTO VIA LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO

DIMINUIÇÃO.
Novos ônibus em São José têm 32 lugares a menos e são 2,35m menores em comprimento



Adenir Britto/PMSJC

OS ÔNIBUS QUE 'ENCOLHERAM'

Os 30 veículos que entraram em operação em maio em São José têm capacidade para 54 passageiros; nos anteriores, era de 86

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Julio Codazzi
@juliocodazzi



Em pleno período mais mortal da pandemia da Covid-19 em São José dos Campos, a Prefeitura autorizou que cerca de 10% da frota em operação no transporte público fosse substituída por veículos com capacidade para um terço a menos de passageiros.

No dia 3 de maio, 30 veículos que tinham 13,20 metros de comprimento e capacidade para 86 passageiros (39 sentados e 47 em pé) foram tirados de circulação. Eles foram substituídos por 30 ônibus com 10,85 metros de comprimento e capacidade para 54 passageiros (26 sentados e 28 em pé).

Como a frota conta com 389

86

PASSAGEIROS

era a capacidade dos 30 ônibus tirados de circulação no mês de maio (39 sentados e 47 em pé)



Claudio Vieira/PMSJC

Frota. Ônibus retirados das ruas tinham capacidade para 86 pessoas

JUSTIFICATIVA

Prefeitura diz que veículos novos foram alocados em linhas com menor demanda

VERSÃO. A Secretaria de Mobilidade Urbana alegou que os novos veículos “possuem um maior espaço interno para circulação” e que “os dispensadores de álcool em gel foram reposicionados para facilitar o uso dos passageiros”. A pasta alegou ainda que os veículos “foram alocados nas linhas de menor demanda de passageiros”, e que a capacidade tem

atendido a demanda nessas linhas. A secretaria afirmou também que os ônibus estão de acordo com o contrato e que a operação do sistema “é dinâmica e acompanhada diariamente para ajustes, justamente para adequar a oferta à demanda e manter o equilíbrio econômico e financeiro”. A pasta alegou que o sistema tem operado para uma demanda de passageiros de 55%. ■

veículos e a Prefeitura diz operar com cerca de 80% da capacidade, isso significa que 311 ônibus estão em operação e 78 estão sem uso - ou seja, enquanto os veículos menores rodam, dezenas de outros com maior capacidade estão fora das ruas.

Na época da troca, a mudança gerou críticas de passageiros, que já reclamavam de superlotação mesmo nos veículos com maior capacidade. Os relatos apontavam preocupação ainda maior devido à pandemia e ao risco de transmissão do vírus em ambientes com aglomeração - abril e maio foram os meses mais mortais na cidade.

Em maio, o jornal chegou a questionar a Prefeitura, via Departamento de Comunicação, sobre a capacidade dos novos veículos, mas o dado não foi informado. No mesmo mês, a oposição chegou a apresentar um requerimento para cobrar explicações, mas o texto foi rejeitado em plenário, com votação decisiva da base aliada ao governo Felício Ramuth (PSDB) - um dos apontamentos da oposição era de que os ônibus estavam fora dos padrões estabelecidos em contrato. Os dados sobre tamanho e capacidade dos novos veículos só foram obtidos pela reportagem após questionamento via LAI (Lei de Acesso à Informação). ■

54

PASSAGEIROS

é a capacidade dos 30 novos ônibus que entraram em circulação dois meses atrás (26 sentados e 28 em pé)